

Expediente

Em 22/11/1977. O Sr. Engenheiro Fernando de Azevedo
informou que o Sr. Engenheiro Bernardo Ferrão
está trabalhando no projeto de construção de uma
obra de saneamento básico em São Paulo, SP.
O Sr. Engenheiro Bernardo Ferrão é graduado em Engenharia
Civil pela Universidade de São Paulo (USP) e possui
experiência em projetos de saneamento básico.
O Sr. Engenheiro Bernardo Ferrão é atualmente
engenheiro responsável pelo projeto de construção
de uma obra de saneamento básico em São Paulo, SP.

INFORMAÇÃO DO ENGR BERNARDO FERRÃO

O Sr. Engenheiro Bernardo Ferrão é atualmente
engenheiro responsável pelo projeto de construção
de uma obra de saneamento básico em São Paulo, SP.

Seqüencia

- Dia 25/7/79. O Edq. dello explicit. ao Anonimotopo que tinham assu-
vido fazer de nova publicoat uma seqüencia modernizada de esta-
ca "Enciclopédia pela Imagem", com uma feito a vasta reserva de
pa pel conclus para as edicoes. Tem que se mante o título de esta-
ca e o formato. A maqnetta sera estudada e diferente ma, as re-
producao a coa não unidas. Acilou os 3 principais livros prme:
"Vidro Aca-Nova" - "Arborearais antigas" - "Osce de Rosa Ramalho"

INFORMAÇÃO AOS EDITORES LELLO & IRMÃO - PORTO

Tendo-me sido pedido conselho pelo Senhor Manuel Amoroso Lopes Valle acerca do interesse da publicação, encarada em princípio por V. Sas., do livro "La sculpture Art Nouveau" de Alastair Duncan (Academy Editions - Denoel) e das suas implicações eventuais numa série, ou colecção, a editar no seu seguimento, gostosamente informo o que sobre o caso se me oferece.

Se a ideia é, apenas, reproduzir a obra em causa e outras que desconheço, mas que, indiscutivelmente farão parte da mesma colecção (Arte do fogo, Arquitectura e mobiliário, joias, etc.) o problema é de puro contacto e contracto entre editoras, e a colecção, tendo interesse evidente (até porque são raras as obras, e até os artigos, sobre a " ARTE NOVA " entre nós) não assume a projecção Nacional, tão desejada, à míngua de referência às peças de valor que, entre nós, existem em abundância.

Outra hipótese aceitável para publicações dedicadas à ARTE NOVA e à ARTE DECORATIVA -(ART DECO) de sucesso seguro, pela flagrante actualidade e falta de bibliografia portuguesa, seria a de fascículos consagrados aos exemplares das nossas colecções, com um prefácio didáctico apresentando, ou não, as peças fundamentais e representativas dos museus e coleccionadores estrangeiros.

Uma terceira modalidade, menos didáctica, inspirar-se-ia na obra de Alastair Dundan, em causa, referindo-se apenas, os exemplares que possuímos.

Julgo que, em princípio, se poderia publicar um fascículo genérico sobre a ART DECO (incluindo as suas várias e mais representativas peças de todas as artes) e alguns especializados por artes, à dita ARTE NOVA . Estou a lembrar-me de um fascículo sobre as artes do fogo (vidros e cerâmica, as melhor representadas entre nós); outro sobre arquitectura e mobiliário (de que até existem obras portuguesas com interesse); e um, reunindo as joias (sobretudo da Gulbenkian, magníficas e pouco divulgadas) e a escultura. Sem entendido, diversa sistematização se poderia encarar fundada na utilidade das peças : candeeiros, jarras e análogos, frascos de perfume, moveis, joias, etc.

Pessoalmente julgo que, pela sua forma e apresentação, maqueta, papel e qualidade das fotografias a côr, o prototipo de Alastair Dundan presta-se a ser utilizado numa série que terá sucesso entre nós, desde que seja possível morigerar o seu preço de venda a público. Julgo mesmo que preenche um vazio editorial, com virtualidades inesperadas.

Aqui queria referir a nota de urgência que existe em publicar inventários sistemáticos das peças das colecções particulares portuguesas, ou recheios familiares que, por razões conhecidas, de 1974 a esta parte, estão sofrendo uma sangria irreparável e assustadora que parece não poder detêr-se. Este campo não é praticamente abrangido pelo "Inventário Artístico de Portugal" (cuja publicação é tão moresca que em 36 anos, só se publicaram 12 volumes !) e tem que suprir-se por séries como a que se tem à vista. Há uns anos poderia pensar-se em dedicar

Novas Temas - Barros de Arriago
- Obra de Rosa Ramalho
- Artigos novos antigos

.../ 2

um volume a cada colecção, o que hoje é, evidentemente inviável. Mas não o é, elaborar estudos especializados por assuntos, como sejam : a Tapeçaria em Portugal; as várias fábricas de faianças (o 1º vol. da "Faiança Portuguesa" de Artur de Sandoz custa Esc. 3.500\$00; quanto custará o 2º, em preparação ?); os nossos Vidros (está ultrapassada a velha obra de Vasco Valente); a Joalheria em Portugal; a Louca de encomenda da China (no País que mais e melhor porcelana importou do Oriente desde o sec. XVI, não existe um livro que a trata !); o Mobiliário nipo-português, ditº "namban" que nunca foi estudado e é hoje a "coqueluche" dos bricabraque de todo o Mundo; a Arquitectura Portuguesa Moderna (com o nível da estrangeira); a Pintura Portuguesa dos Primitivos (por Mestres ou Escolas, com aspecto diferente da antiga e colecção, pouco popular, da "Artis"); o Trajo Popular Português, prestes a extinguir-se (só temos a obra genérica de Eduardo Sequeira); os Barros e a Escultura Tradicionais Populares (não existe uma boa obra e bem ilustrada sobre a falecida Rosa Ramalho); enfim, um Mundo Editorial que teria de ser projectado, equacionado e organizado e sobretudo experimentado. Hoje o Brasil, devidamente trabalhado, todos os Museus, Institutos, Bibliotecas e outras entidades afins da Europa e América, estão abertos ao livro de Arte especializado e mesmo que não adquiram mais do que um exemplar, somam tantos quantos os que na Metrópole se costumam vender.

Embora nos últimos dez anos a morte tenha levado grande número dos nossos melhores tratadistas, investigadores e críticos de Arte, novos valores estão aparecendo e especializadíssimos. É possível (e não o seria há uns anos) escrever, por exemplo sobre Imagens Românicas, os grandes mosteiros portugueses, a Iconografia Religiosa, a Imaginária Luso-Oriental, o Mobiliário Indo Português (só existe um trabalho publicado, em péssima edição e de leitura difícil), os Alabastros Medievais Ingleses que possuímos, a esplendorosa Escultura Flamenga, que sendo uma das maiores riquezas artísticas de Portugal, nunca foi estudada em obra própria, os prestigiosos Marfins Afro Portugueses.

Não me compete, nem sei, avaliar dos encargos, do sucesso ou insucesso, das dificuldades e dos lucros ou prejuízos, que um tal empreendimento pode acarretar. Que é actual, que se impõe, que pode ser utilíssimo para o conhecimento, conservação e engrandecimento do nosso património artístico, disso não tenho quaisquer dúvidas.

É é tudo quanto posso, neste momento, oferecer, para ponderado estudo do assunto.

Porto, 10 de Julho de 1979

Engº Bernardo Ferrão

+ as alfaias artísticas de ferro e latão; a luminária africana do tempo (assimilou-se se presta a uma bela obra original);

"ENCICLOPÉDIA PELA IMAGEM"

(NOVA VERSÃO)

EXMO SENHOR

ENG. BERNARDO FERRÃO

Rua Costa Cabral, 1756-3.º Esq.
Porto - Codex 4200 - Telef. 486609

manuel valle